



LIVRO 10 - AS AVENTURAS DA BONECA NINA, DO URSINHO PAN E DO SOLDADINHO ADEMAR

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Síntese:

O livro conta a história da boneca Nina, do ursinho Pan e do soldadinho Ademar e suas aventuras nas mãos das crianças, desde sua fabricação nas oficinas do Papai Noel, passando pelas doações a outras crianças, a recuperação de seus danos no hospital dos brinquedos da Fada Brinky e seus auxiliares aqui na Terra, sua destinação às crianças de hospitais, orfanatos e creches e, finalmente, seu descarte final. O livro procura sensibilizar as crianças para a doação de seus brinquedos usados, bem como para um melhor cuidado com estes seus leais amigos de tantas e divertidas brincadeiras.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Mais um Natal havia acabado.

Papai Noel estava exausto. Ele se sentia feliz por ter cumprido mais uma missão. No último Natal, Papai Noel visitou milhões de casas e fez a entrega de milhões de brinquedos às crianças.

Papai Noel voltou para sua casa ainda de madrugada Sua casa fica na Lapônia, na distante Finlândia. A neve estava alta e cobria todas as ruas e telhados das casas.

E Papai Noel conversava com Shiny Upatree:

- Shiny, não vejo a hora de tirar estas botas, tomar um banho quente, tomar uma xícara de chocolate bem quente e dormir perto do calor da lareira. Está muito frio e eu estou muito cansado. Estou cansado, mas estou muito feliz! Todos nós cumprimos com sucesso nossa missão no Natal deste ano. Em breve, vamos começar os trabalhos, novamente, pensando já no próximo Natal!

Shiny Upatree era um dos Elfos que ajudavam Papai Noel. Ele era o seu mais antigo amigo e ajudou Papai Noel a criar a vila secreta na Lapônia. Esta vila secreta é chamada de Aldeia de Santa Claus.

Na aldeia tem várias oficinas e fábricas de brinquedos. E na aldeia tem, também, as casas onde moram as centenas de Elfos, também conhecidos como duendes. Eles ajudam Papai Noel em seu gigantesco trabalho.

Lá, na Aldeia de Santa Claus, cada Elfo se ocupa de uma função.

Alguns Elfos cuidam de renas do Papai Noel e do seu trenó mantendo em bom estado. O trenó deve sempre estar pronto para voar pelos céus na véspera de Natal.

Outros Elfos ajudam a fazer a lista de crianças que devem receber os presentes.

Alguns Elfos são os guardas da Aldeia de Santa Claus.

Os Elfos são brincalhões e travessos. Alguns Elfos visitam secretamente as crianças nos dias anteriores ao Natal. Os Elfos fazem isto para confirmar se as crianças estão se comportando bem, se elas estão obedecendo a seus pais e respeitando suas professoras.

Na verdade, ninguém nunca viu a Aldeia de Santa Claus, onde fica a casa do Papai Noel. A entrada da aldeia é um segredo que é conhecido somente por Papai Noel e pelos Elfos.

Mas, algumas pessoas acreditam que a Aldeia de Santa Claus está em algum lugar de uma montanha da Lapônia, na fronteira entre a Rússia e a Finlândia.

Os Elfos ajudam projetar brinquedos e receber os pedidos das crianças que são enviados ao Papai Noel.

Os nomes mais populares dos Elfos ajudantes de Papai Noel são:

Alabaster Snowball é o administrador da lista das crianças que fizeram pedidos e que receberão presentes no Natal.

Evergreen Bushy é o inventor da máquina que faz brinquedos e o responsável por todas as fábricas de brinquedos.

Pepper Minstix cuida para que todos os Elfos guardem o segredo de onde está localizada a Aldeia de Santa Claus.

Sugarplum Mary é conhecida como Maria do Natal. Ela é uma assistente do Papai Noel e ajuda da na cozinha, preparando milhares de refeições todos os dias para os Elfos.

Wunorse Openslae projetou o trenó do Papai Noel e é o responsável por sua manutenção. Ele, também, cuida das renas.

O trenó do Papai Noel pode alcançar velocidades mais rápidas do que as luzes da árvore de Natal. Porisso, ele consegue entregar todos os brinquedos pedidos pelas crianças na véspera do Natal.

Após cada Natal, o Papai Noel tira umas merecidas férias. E ele precisa muito descansar nestas férias, porque logo começam os trabalhos para o Natal do ano seguinte.

Nas férias, além de ler livros e rever algumas cartas recebidas das crianças, Papai Noel gosta de comer bem e tirar uma boa soneca após o almoço.

Depois, ele gosta de fazer passeios com o seu trenó na neve, visitando os lagos azuis e montanhas cobertas de neve na Aldeia Santa Claus.

De vez em quando, ele até se arrisca a esquiar, mas, quase sempre, leva alguns tombos.

E nestas ocasiões, os Elfos não conseguem se controlar e se divertem com os tombos de Papai Noel.

E Papai Noel finge que está bravo:

- Eu estou caindo porque eu quero! Eu gosto de cair na neve geladinha e macia!

Mas, os Elfos sabem que Papai Noel está muito gordo e pesado para esquiar. Entretanto, limitam-se a rir discreta e respeitosamente.

As férias de Papai Noel duram somente 15 dias. E logo toda a Aldeia de Santa Claus se movimenta nos preparativos para o próximo Natal.

Antes do início dos trabalhos, Papai Noel reúne todos os Elfos para uma oração e agradecimentos. Ele também diz palavras de incentivo e reconhece os esforços de todos para que tudo corresse bem no último Natal. Afinal de contas, todos da Aldeia de Santa Claus tinham o compromisso de fazer sempre o Natal melhor e deixar as crianças felizes em um número cada vez maior.

- Meus queridos amigos Elfos! Mais um Natal se passou e cumprimos bem nossa missão. Os pedidos ds crianças foram atendidos. Mas, infelizmente, não de todas! Temos pela frente mais um ano de luta. Tenho a certeza que todos vocês farão o máximo para fabricar todos os brinquedos para o próximo Natal. Conto com vocês! Muito obrigado a todos! Disse Papai Noel muito emocionado.

Neste momento, Alabaster perguntou:

- Mas, Papai Noel! Por que alguns pedidos das crianças não chegam às nossas mãos?

E Papai Noel respondeu:

- Por uma razão grave, mas muito simples de ser entendida - muitos homens deixaram de acreditar em Papai Noel. Apagaram Papai Noel em seus corações. Eles não não se esforçam para atender este sonho das crianças. Assim, muitos pedidos não chegam ao Papai Noel.

Todos os Elfos silenciaram e baixaram a cabeça em profunda tristeza ao ouvir estas palavras de Papai Noel.

Mas, Papai Noel é um homem muito sábio e otimista e logo completou:

- Muito bem! Mas, nada de tristeza. Devemos enfrentar os corações de pedra destes homens egoístas com paciência e perseverança para que as crianças esquecidas sejam acrescentadas à nossa lista. Temos a fé que suas cartas encontrarão o endereço da casa de Papai Noel no próximo Natal. Mas, a partir de agora, vamos para mais um ano de trabalho!

Cada Elfo sabia muito bem o que tinha que fazer e se dirigiram aos seus postos de trabalho. Afinal de contas, eles já fazem isto há dezenas de anos.

Papai Noel comandava e coordenava todos os trabalhos. Mesmo sem receber, ainda, as cartas com os pedidos das crianças para o próximo Natal, ele tinha que trabalhar para fazer um bom estoque de brinquedos.

Assim, Papai Noel procurava imaginar quais seriam os pedidos das crianças. E ele fazia suas previsões com base nos pedidos dos anos anteriores. Assim, ele sabia quais eram os brinquedos mais solicitados. Bonecas, bolas, carrinhos, bicicletas, jogos diversos, estavam entre os mais pedidos.

Assim, a fabricação começava por estes brinquedos.

Evergreen Bushy, o inventor da máquina que faz brinquedos e o responsável por toda a fabricação de brinquedos, dava as ordens para os Elfos que trabalhavam nas fábricas.

E, um dia, Evergreen Bushy ordenou:

- Hoje vamos produzir três novos brinquedos - a Boneca Nina, o Ursinho Pan e o Soldadinho Ademar! Tenho a certeza que receberemos muitos pedidos destes brinquedos no próximo Natal!

E Alabaster Snowball, o administrador da lista das crianças que fazem os pedidos para receberem os presentes de Natal, perguntou:

- Mas, por que o nome Nina?

- Porque ela é uma boneca muito pequenina. Respondeu Evergreen Bushy.

- Mas, por que o nome Pan?

- Porque ele um ursinho de pelúcia Panda! Respondeu Evergreen Bushy.

- Mas, por que o nome Ademar?

- Porque seu nome significa ‘guerreiro famoso, um soldado que enfrenta as batalhas com disposição e coragem’! Respondeu Evergreen Bushy.

Assim, os três amigos desta história nasceram para aumentar a enorme lista de brinquedos que são fabricados na Aldeia de Santa Claus.

Todos os brinquedos produzidos na Aldeia de Santa Claus conseguem falar um com os outros. Mas, eles não conseguem falar com as crianças, mas ouvem o que as crianças falam e sentem o tratamento que recebem destas crianças.

Depois de prontos, Nina, Pan e Ademar ficaram na prateleira do estoque de brinquedos, um ao lado do outro. Assim, se conheceram pela primeira vez.

- Olá, quem são vocês? Perguntou Nina, sentada no meio de Pan e Ademar.

- Eu sou o Pan!

- Eu sou o Ademar!

- E você, quem é? Perguntaram Pan e Ademar ao mesmo tempo.

- Eu sou a Nina! Respondeu Nina, completando:

- Sabem de uma coisa? Agora eu fico imaginando quem será a menina que me pedirá de presente para o Papai Noel. Espero que ela seja boazinha e me trate muito bem! Disse, Nina.

E Pan disse:

- Bem, eu já acho que será uma menina muito linda e meiga para pedir um ursinho de pelúcia para o Papai Noel. Tenho a certeza que vou gostar dela e receberei muito carinho.

E Ademar disse:

- Eu também. Com certeza, quem me pedira de presente será um menino que gosta de brincar com soldadinhos. Mas, quem será ele e onde vou morar? Eu também estou curioso em conhecer este menino!

Os meses se passaram. O ritmo de produção de brinquedos na Aldeia de Santa Claus continuava acelerado.

Alguns meses antes, Papai Noel enviou para as lojas de brinquedos os três novos brinquedos, a Boneca Nina, O Ursinho Pan e o Soldadinho Ademar. Assim, as crianças poderiam conhecê-los e fazer os seus pedidos ao Papai Noel, se caso gostassem deles.

Durante o dia e quando a loja estava aberta ao aos pais e às crianças, Nina, Pan e Ademar ficavam imóveis e calados nas prateleiras, cada um em seu canto. Mas, quando a loja fechava ao público, eles se agitaram:

- Nina, você está aí? Gritou Pan.

- Sim, estou aqui na prateleira das bonecas! E você? Disse Nina.

- Eu estou aqui perdido no meio de um monte de bichinhos de pelúcia! Respondeu Pan.

- E onde será que está Ademar? Será que ele não veio? Perguntou Pan.

- Amigos, eu estou aqui junto com um batalhão de soldadinhos de todos os tipos e tamanhos! Gritou Ademar, lá do fundo da loja.

Assim, os três amigos se encontraram na loja de brinquedos e conversaram e brincaram muito.

No dia seguinte, quando o dono abriu a loja, ele deu a costumeira volta nos corredores das prateleiras e algo o surpreendeu:

- Quem foi que tirou o Ursinho Pan e o Soldadinho Ademar dos seus lugares? O que eles estão fazendo na prateleira das bonecas, ao lado da Boneca Nina?

Nenhum funcionário da loja respondeu. E para todos, era um mistério como o Ursinho Pan e o Soldadinho Ademar foram para junto da Boneca Nina!

Os dois amigos continuarem imóveis e calados. Mas, um olhou para o outro e trocaram discretos sorrisos, procurando disfarçar que eles próprios mudaram de lugar durante a noite!

Nas vésperas do Natal, muitas crianças gostaram de Nina, Pan e Ademar e fizeram os seus pedidos para o Papai Noel.

E as cartas com os pedidos das crianças para o Papai Noel começaram a chegar aos milhões nas caixas de correio da Aldeia de Sant Claus.

E Papai Noel perguntou ao Elfo Alabaster Snowball, o administrador da lista das crianças que fazem pedidos de presentes de Natal:

- Meu fiel Alabaster Snowball! Como estão os pedidos das crianças para os nossos três novos brinquedos - a Boneca Nina, o Ursinho Pan e o Soldadinho Ademar?

- Senhor! Já temos centenas de cartas pedindo estes novos brinquedos senhor. Com certeza, eles serão um sucesso neste Natal! Respondeu Alabaster Snowball.

E, assim, A Boneca Nina, o Ursinho Pan e o Soldadinho Ademar entraram na vida das crianças no dia de Natal.

E começaram suas aventuras e desventuras!

Alice foi uma das meninas que pediu e ganhou uma boneca Nina.

- Mãe! Adorei minha nova boneca! Como é seu nome mesmo? Perguntou Alice.

- Nina, minha filha! Respondeu sua mãe.

Alice gostava muito de bonecas e ela tinha bonecas de todos os tipos e tamanhos, de todas as raças e de todos os trajés típicos.

Mas, particularmente, ela gostou muito de Nina. Talvez, pelo seu tamanho pequenino, seu olhar meigo pedindo proteção, a flexibilidade de seus braços, pernas e pescoço que facilitava colocá-la em qualquer posição.

Por todas estas qualidades de Nina, ou talvez, também, por ser sua mais nova boneca, Alice a levava para todos os lugares aonde ia. Ela levava Nina para a escola, ao parque, ao shopping, brincava com ela em sua casa, dava banho a todo o momento, escovava e penteava os seus cabelinhos várias vezes ao dia.

Na escola, suas amigas pediam para segurar a Nina e uma puxava o bracinho da boneca daqui, outra puxava o bracinho da boneca dali. Quando brincava com a Nina em seu quintal, Alice se divertia jogando a boneca para o seu cachorro Lorde pegar e trazê-la de volta presa aos seus dentes.

E Nina sentia que se divertia muito. Sua vida não tinha rotina nas mãos da Alice. Mas, quanto voltava ao armário do quarto de Alice no final do dia, junto com as dezenas de outras bonecas, Nina sentia que seus bracinhos estavam ficando soltos e logo caíam. Seus cabelos estavam ficando cada vez mais ralos e seu destino era ficar careca. Sua roupinha estava suja e rasgada.

Após alguns meses do Natal, Alice não teve dúvidas. O estado de Nina estava deplorável e ela estava muito feia para ficar junto de suas outras bonecas.

- Mãe, eu não quero mais a Nina! Posso jogar fora? Disse Alice um dia.

- Pode sim, minha filha! Realmente, a Nina está muito feia, quebrada e suja. Coloca na lata de lixo. Pode ser que alguém se interesse por ela assim mesmo.

Naquela noite, alguém muito especial se interessou sim por Nina. Era a Fada Brinky. A Fada Brinky morava no Hospital dos Brinquedos. E ela viajava à noite, percorrendo as ruas e os terrenos, recolhendo brinquedos quebrados e sujos que pudessem ser recuperados.

Como o seu trabalho era muito grande, a Fada Brinky tocou os corações de muitos homens e mulheres com sua varinha mágica. E estes homens e mulheres passaram a ser seus auxiliares, mesmo não sabendo da existência da Fada Brinky. Eles sentiram em seus corações o toque de amor para praticarem o bem. E estes homens e mulheres, também, percorrem as ruas e os terrenos recolhendo brinquedos quebrados e sujos que pudessem ser recuperados.

Entretanto, a Fada Brinky e seus auxiliares conseguiam recolher apenas uma pequena parte de todos os brinquedos jogados fora.

Assim, a maioria dos brinquedos ia para o lixão, misturando-se com o resto do lixo da cidade e desaparecia soterrada para sempre.

O Hospital dos Brinquedos era um lugar onde a Fada Brinky lavava, consertava e repunha peças quebradas de brinquedos que ainda pudessem ser recuperados. Ela era ajudada por muitos Elfos voluntários enviados pelo Papai Noel.

Os homens e mulheres, auxiliares da Fada Brinky, também criavam suas oficinas de recuperação de brinquedos.

Após a internação no Hospital dos Brinquedos, os brinquedos recuperados ficavam como novos.

E o que a Fada Brinky fazia com estes brinquedos recuperados?

Ela colocava em sacos ornados com estrelas prateadas e os deixava na porta de orfanatos, creches e hospitais infantis.

Assim, as crianças órfãs, as crianças cuidadas pelas creches e as crianças internadas em hospitais para tratamento de saúde, podiam ser mais felizes com estes brinquedos.

E estas crianças recebiam, igualmente, dezenas de sacos cheios de brinquedos recuperados, entregues pelos homens e mulheres de bom coração, que auxiliavam a Fada Brinky.

Um dia, enquanto estava sendo recuperada, a Boneca Nina ouviu a sirene da ambulância chegando muito rapidamente.

- Depressa, depressa! Dizia um Elfo enfermeiro.

- Levem este ursinho de pelúcia para a sala de cirurgia! Ele está com os dois braços arreventados e a barriga cortada. O algodão de dentro está saindo todo para fora. É urgente! Gritava o enfermeiro.

Nina, curiosa, foi para o corredor do hospital e viu o pobre ursinho de pelúcia sendo carregado na maca.

E para sua surpresa:

- Pan, é você? Mas, o que fizeram com você meu amigo? Você está todo ferido! Disse Nina, não escondendo duas lágrimas que caíam de seus olhos azuis.

Pan não tinha condições de responder e foi levado imediatamente para a sala de cirurgia. Lá, os Elfos voluntários reporiam o algodão perdido e costurariam seus braços e sua barriga.

- Ele ficará bom! Disse a Fada Brinky para Nina, procurando tranquilizá-la.

Após sua cirurgia, Pan foi levado à mesma enfermaria onde Nina se encontrava. E os dois puderam se reencontrar depois de muito tempo e matar a saudades!

- Oi, Pan. Como você está, meu amigo? Está melhor. Mas, que bom vê-lo novamente! Eu estava morrendo de saudades! Disse Nina.

- Eu, também, Nina! Eu estava com muita saudade sua e do Ademar. Agora, eu estou bem! Estou novo em folha!

- Mas, o que aconteceu com você, Pan? Quis saber Nina.

- Bem, eu estava no meio de uma brincadeira entre Cacá, meu dono, e seus amigos. E, de repente, eles começaram a brincar de guerra de bichinhos de pelúcia. Cada um pegou um bichinho e eles lutavam uns contra os outros. Estava muito divertido. Eles riam que dava gosto. E eu estava me divertindo muito, também. Mas, infelizmente, eu tive os meus dois braços arrancados e minha barriga abriu. O algodão que forra minha barriga por dentro começou a sair. Assim, Cacá acabou me jogando na lata de lixo e fui resgatado pela Fada Brinky. O resto você já sabe! Respondeu Pan.

- Pobre, Pan! Procurou consolar Nina.
- Mas, eu não fiquei triste, não. Ao contrário. Eu fiquei muito contente por todas as horas de alegria que dei ao Cacá. Ele foi muito legal comigo sempre. Infelizmente, aconteceu este acidente! Respondeu Pan.
- Mas, bichinhos de pelúcia não são para fazer guerra como se fossem travesseiros! Disse Nina revoltada.
- E você sabe de nosso amigo Ademar? Perguntou Nina.
- Não, nunca mais o vi! Respondeu Ademar.

Bem longe dali, na casa de um menino chamado Victor...

Victor era o exemplo de um menino carinhoso, disciplinado, obediente e muito simpático.

E sua coleção de brinquedos era algo de impressionar. Victor recebia muitos brinquedos de seus pais, avós e tios em seu aniversário, no Dia das Crianças, na Páscoa e no Natal.

Victor gostava de espalhar as dezenas de brinquedos que ganhava no jardim da frente da sua casa para brincar.

Ele gostava de alinhar os carrinhos em fila, como um congestionamento nas ruas. Ele montava o seu trenzinho, com uma locomotiva e oito vagões. Às vezes, ele provocava uma guerra entre os soldadinhos que tinha e seus terríveis inimigos.

Entre estes soldadinhos, misturados a muitos outros soldadinhos, estava o Soldadinho Ademar, seu pedido de presente ao Papai Noel no último Natal!

Nestas guerras entre os soldadinhos e os inimigos, Victor batia os soldadinhos contra os inimigos e fazia com que os inimigos caíssem no chão, abatidos. Outra hora, ele fazia com que alguns soldadinhos caíssem no chão, abatidos pelo inimigo. Victor fazia isto para a guerra ter mais graça e parecer mais de verdade.

E aconteceu que Ademar quebrou uma perna nesta guerra. Assim, Ademar não conseguia ficar mais em pé. Victor encostou Ademar no canto e não brincava mais com ele.

E foi em uma destas tardes de brincadeiras que algo mágico aconteceu na vida de Victor.

Victor estava distraído com os seus brinquedos quando notou um menino olhando para ele, se apoiando na grade com as duas mãos e enfiando a cabeça no meio da grade.

Era um menino pobre que acabara de pegar, no lixo da casa, papelão e latinhas de alumínio, colocando-as em seu carrinho de mão.

O menino pobre parou um pouco com este seu trabalho para admirar as brincadeiras de Victor, enquanto o seu carrinho de mão aguardava na calçada.

Victor olhou para os dois olhos escuros e brilhantes do menino e continuou com suas brincadeiras.

E Victor lembrava-se da presença do menino, quando o ouvia rir das suas brincadeiras, principalmente, nas lutas entre os soldadinhos e seus inimigos.

E quanto mais o menino ria, mais Victor se empolgava e dava força aos seus soldadinhos, que venciam facilmente seus terríveis inimigos.

Victor estava gostando de ouvir as risadas do desconhecido menino.

Em uma tarde, Victor viu que o estranho menino estava compenetrado em separar as latinhas de alumínio e papelão da lata de lixo da sua casa da lata de lixo da sua casa. O Natal estava se aproximando.

Mas, quando o menino ia seguindo o seu caminho, Victor o chamou:

- Ei, menino! Qual o seu nome?
- Fiote!
- O meu é Victor! Por que você pega estas coisas do lixo?

- Ah, eu pego latinhas de alumínio e papelão para vender e ajudar minha mãe!

- Mas, você não vai à escola? Não brinca? Não tem brinquedos?

- Não. Mas, um dia eu quero estudar sim! Quero ser um professor! Eu não tenho tempo para brincar. De vez em quando, eu jogo futebol com bola de meia com meus amigos na favela. Eu jogo futebol muito bem! E faço meus próprios brinquedos! O resto do meu tempo eu saio catando latinhas de alumínio e papelão.

- Nossa! Você faz os seus próprios brinquedos!

- Sim! Respondeu o menino, se retirando às pressas da frente da casa de Victor.

Victor nunca tinha conhecido um menino assim. Mas, gostou dele. Não sabia explicar, mas gostou dele. Fiote lhe parecia um bom menino.

Alguns dias se passaram. Era véspera de Natal. À noite, enquanto a família de Victor fazia a ceia de Natal, Victor notou que alguém remexia o lixo de sua casa.

Era Fiote recolhendo as latinhas de alumínio e papelão. O seu carrinho de mão já estava tão cheio que ele mal conseguia carregar.

Imediatamente, ele parou de jantar e foi ao encontro de Fiote:

- Fiote! Você por aqui! Mas, você não vai comemorar o Natal?

- Vou sim! Esta é a minha última viagem! Eu já fiz quatro viagens hoje, levando o meu carrinho de mão cheio de latinhas de alumínio e papelão! A véspera de Natal é o melhor dia para se recolher o lixo nas casas. Tem muitas caixas de papelão dos brinquedos que as crianças ganham e centenas de latinhas! Explicou Fiote todo entusiasmado.

- E o que você vai ganhar do Papai Noel? Quis saber Victor.

- Ah! Eu não vou ganhar nada. Onde eu moro as ruas não têm nome, as casas não têm números. Eu acho que Papai Noel não encontra o meu barraco. Todos os dias de Natal são assim! Disse Fiote.

Dizendo isto, Fiote olhou carinhosamente para Victor, pegou o seu carrinho de mão e foi embora, escondido atrás da pilha de papelão e latinhas. Ele seguiu, apressadamente, em direção à favela.

Victor ficou na calçada por alguns instantes, até ver Fiote desaparecer na curva de uma esquina.

Victor voltou lentamente para o seu lugar na mesa de jantar e aparentava estar triste. Dona Kátia logo notou esta tristeza em seu filho.

- Victor, tudo bem querido? O que você foi fazer lá fora? Perguntou dona Kátia.

- Era o Fiote, mãe. Ele estava recolhendo os papelões das caixas de meus brinquedos e as latinhas de alumínio. Respondeu Victor.

Em seguida, Victor perguntou:

- Mãe, o Papai Noel não entrega brinquedos nas ruas que não têm nome e nas casas que não têm número?

Dona Kátia, estranhando a pergunta de Victor quis saber?

- Mas, por que você está me perguntando isto, Victor?

- O Fiote, mãe, nunca ganhou presentes do Papai Noel. Ele acha que o Papai Noel não encontra sua casa na favela. Respondeu Victor, não conseguindo esconder sua tristeza por Fiote.

Dona Kátia e o senhor William se olharam e procuravam uma resposta à pergunta de Victor.

- Bem, Victor. Os homens precisam descobrir como mostrar para o Papai Noel onde moram estas crianças pobres. Assim, um dia, o Papai Noel encontrará todas as casas onde moram crianças, ricas ou pobres, nas ruas com nome ou sem nome, nas casas com número ou sem número.

E Victor continuou com suas perguntas:

- Mãe, eu gostaria de dar meus brinquedos usados para o Fiote e seus amigos na favela! Eu já tenho muitos brinquedos e ganhei mais ainda da vovó, dos tios, além da senhora e do papai neste Natal!

Dona Kátia e o senhor William ficaram surpresos e emocionados com esta decisão de Victor. Ele nunca tinha demonstrado este sentimento. Ele sempre foi muito ciumento e até egoísta com os seus brinquedos.

- O que será que fez com que ele mudasse assim? Perguntavam seus pais.

A resposta estava em Fiote. Fiote, com seu jeito simples, sua alegria espontânea, a sinceridade de suas emoções, encantaram Victor. Fiote parecia ser um amigo de verdade.

Mas, Victor aguardava, ainda, a resposta de seus pais.

- Victor, você tem certeza de que quer fazer isto? Não vai se arrepender depois? Perguntou o senhor William.

- Quero sim, pai. Não vou me arrepender não! Tenho a certeza disto!

- Bem, agora já é tarde da noite e Fiote deve estar até dormindo a esta hora. Mas, amanhã vamos à favela entregar os seus brinquedos. E eu vou comprar vários saquinho com doces e guloseimas. Disse dona Kátia.

Victor dormiu feliz e profundamente aquela noite de Natal, com a consciência que tinha que fazer algo importante no dia seguinte.

O Dia de Natal pela manhã é de preguiça para quase todas as crianças. Elas comeram muito na Ceia de Natal, brincaram com os novos brinquedos até tarde da noite. E ficaram exaustas.

Mas, isto não ocorreu com Victor.

Logo cedo, ele pulou da cama e começou a separar os brinquedos que levaria para o Fiote e seus amigos na favela.

Em pouco tempo, ele encheu três caixas de papelão com mais de 60 brinquedos de todos os tipos. E, achando que Ademar não serviria mais para suas guerras de mentirinha, incluiu, também, o Ademar.

Dona Kátia e o senhor William ainda dormiam pesado, quando Victor bateu na porta do seu quarto.

- Mãe, pai! Vocês estão acordados? Vocês não se esqueceram de que vamos levar os brinquedos para o Fiote e seus amigos, não?

- Victor, ainda é muito cedo, vá dormir! Respondeu seu pai muito sonolento.

- Victor, vai separando os brinquedos que você quer dar para o Fiote. Logo a mamãe levanta, tomamos café e vamos! Disse dona Kátia, igualmente sonolenta.

Victor percebeu que tinha que esperar:

- Mas, eu já separei os brinquedos! Por que será que os adultos dormem tanto? Pensou Victor, esquecendo-se que ele mesmo era o maior dorminhoco da casa e que demorava a levantar-se para ir à escola.

Mas, naquele dia, Victor estava ansioso para levar seus brinquedos ao Fiote.

Quando se está ansioso e motivado para fazer alguma coisa muito importante, a gente perde mesmo o sono, não é mesmo?

Bem, chegou a hora de colocar as três caixas de papelão cheias com brinquedos do Victor no carro e tomar o rumo da pequena favela próxima ao bairro onde eles moravam.

Ao chegarem à favela, dona Kátia procurou saber onde morava Fiote. Muitas crianças curiosas já se reuniam em volta do carro.

E todas sabiam onde morava Fiote:

- O Fiote mora no último barraco, próximo ao córrego, onde tem uma touceira de bananeiras!

Victor olhava curioso o ambiente da favela. Ele nunca tinha estado lá antes. Ele achava interessante que as casas eram feitas de madeira, as pequenas ruas eram de terra e as casas não tinham grades e nem jardins. Por todos os cantos ele via galinhas, patos, coelhos, gatos e cachorros.

Quando dona Kátia chegou à casa de Fiote, ele já preparava seu carrinho de mão para começar seu trabalho de catar papelão e latinhas de alumínio.

Fiote ficou surpreso com a presença de Victor e sua mãe.

- Victor, você por aqui? O que aconteceu?
- Fiote, eu achei que você gostaria de receber estes brinquedos como um presente meu. São muitos. Você pode distribuir também para os seus amigos! Você aceita?

Fiote olhou, encantado, as três caixas de brinquedos. Ele mal podia acreditar. Ele nunca viu tantos brinquedos juntos.

- Nossa, Victor! Que legal! Claro que aceito sim! Muito obrigado! Você foi o meu primeiro Papai Noel!

Victor riu, imaginando-se vestido de Papai Noel. E Fiote não esperou:

- Criançada! Venham aqui! Tem brinquedos para todos!

E dona Kátia e Victor ficaram olhando a alegria e entusiasmo de dezenas de crianças, que moravam na favela, cercarem Fiote e as três caixas de papelão.

Em poucos minutos, todos os brinquedos e os saquinhos com guloseimas foram distribuídos.

A alegria era geral.

Dona Kátia olhava para Victor e pode sentir que sua alegria de dar os brinquedos usados foi maior do que a alegria de receber os novos brinquedos!

Victor sabia que Fiote tinha que partir com o seu carrinho de mão para mais uma jornada de trabalho e se apressou em despedir-se:

- Fiote, Feliz Natal! Em seguida, Victor deu um abraço no Fiote.

Mas, antes que Victor partisse, Fiote disse:

- Victor, eu fiz esta bola de meia com todo capricho. Eu estava esperando a outra rasgar para usar esta. Mas, gostaria que você a levasse de presente. Ela é muito boa para jogar futebol. Ela não machuca os pés. Você pode jogar com ela até descalço!

Victor pegou a bola de meia com carinho e agradeceu Fiote:

- Legal! Gostei. Qualquer dia, vamos jogar futebol com ela juntos, combinado?
- Combinado! Respondeu Fiote.

Victor olhou para sua mãe com um olhar terno e agradecido. Respirou fundo. Ele sentia algo que nunca havia sentido antes, uma felicidade e uma paz, como se Deus tivesse tocado o seu coração.

Na verdade, Victor havia descoberto a felicidade que vem com a solidariedade e amor ao próximo!

Fiote ficou com Ademar, apesar de estar faltando uma de suas pernas de madeira. Ele fixou o Ademar na frente de seu carrinho de mão, pensando:

- Soldadinho! Você vai ficar aqui para vigiar minhas latinhas de alumínio e papelão e não deixar ninguém pegar!

Mas, Ademar ficou muito pouco tempo em seu posto de vigilância à frente do carrinho de mão de Fiote. Alguém retirou o Soldadinho Ademar de lá, andou um pouco com ele e vendo que estava sem uma das pernas, o jogou em um córrego.

Alguns dias depois, Ademar foi descoberto ao meio da lama do córrego pela Fada Brinky e levado para o Hospital dos Brinquedos.

Os Elfos enfermeiros adaptaram outra perna de madeira, um pouco diferente da que Ademar tinha. Mas, pintada com as mesmas cores da perna original, Ademar ficou em bom estado e conseguia ficar em pé. Com certeza, poderia continuar a ser um brinquedo para qualquer criança interessada.

E Ademar foi levado para a mesma enfermaria onde já estavam Nina e Pan!

E foi uma alegria geral!

- Não acredito! Olha Pan, estão trazendo o nosso amigo Ademar! Disse Nina.

- É mesmo. Mas, o que será que aconteceu com ele? Ele está mancando um pouco e sua perna direita está um pouco diferente de sua perna esquerda! Reparou Pan.

E, quando Ademar viu seus dois amigos, correu em sua direção, deixando o Elfo enfermeiro preocupado.

- Nina! Pan! Mas, que bom vê-los de novo! Os três amigos estão aqui juntos novamente! Que saudades eu estava de vocês! Disse Ademar.

Os três amigos se abraçaram e pulavam tanto que os três caíram no chão, rindo e rolando de alegria.

Algumas semanas depois, Nina, Pan e Ademar estavam consertados e pareciam até brinquedos novos. Era chegada a hora de serem entregues a outras crianças.

A Fada Brinky colocou-os em sacos separados e estes sacos foram entregues em locais diferentes, um orfanato, um hospital infantil e uma creche.

Assim, os três amigos se separaram novamente.

- Aonde será que Nina e Pan vão ser entregues? Questionava-se Ademar.

- Aonde será que Nina e Ademar vão ser entregues? Questionava-se Pan.

- Aonde será que Pan e Ademar vão ser entregues? Questionava-se Nina.

E, aonde será que eles serão entregues?

Quais serão as crianças que passarão a tê-los como novos amigos de brincadeiras?

E como estas crianças os tratarão? Será que elas cuidarão bem deles ou os destruirão em pouco tempo?

Eles serão resgatados novamente pela Fada Brinky e levados para o Hospital dos Brinquedos?

Ou serão jogados no lixo desaparecendo para sempre?

Pode ser que eles tenham uma vida duradoura?

Ou podem se transformar em peças de museu e existirem para sempre?

Mas, onde estará Nina?

Nina foi entregue a uma menina órfã de um orfanato. Nina era o único brinquedo e a única boneca de Gislene. A sua nova dona a tratava muito bem, era extremamente cuidadosa e cuidava para ela não quebrar ou sujar seu vestido e cabelos. Todas as noites, Nina podia dormir feliz ao lado de Gislene em sua caminha no orfanato. Nina ganhou uma verdadeira mãe e era cuidada com o amor que só uma mãe sabe dar. Nina ficou para sempre com Gislene e a família que a adotou, passando de uma geração para outra.

E onde Pan foi parar?

Pan foi entregue para um menino que fazia um tratamento de uma doença grave em um hospital. Ditinho teria que ficar por muito tempo internado no hospital e Pan passou a ser o seu melhor amigo. Pan era o único amigo que ficava ao seu lado na cama o tempo todo, ouvindo suas conversas, olhando para Ditinho com um olhar meigo, como se dissesse: ‘Você vai ficar bom. Logo nós dois estaremos em casa! Tenha fé em Deus!’. Quando dormia, Ditinho abraçava Pan e sentia-se mais confortado e seguro em sua companhia. As enfermeiras disseram que Ditinho apresentou uma boa melhora em seu estado de saúde depois da vinda de Pan! Ditinho se curou, recebeu alta do hospital e foi para casa com Pan. Muitos anos se passaram. Pan ficou velho, seu pano estava estragado e rasgava com facilidade. Ele foi enviado para um cesto de material reciclável. Assim, parte dele, como o algodão e os olhos de plástico, foram utilizados novamente para fazer outros brinquedos. Pan passou a existir, de certa forma, em outros brinquedos feitos com o seu material reciclado.

E a respeito de Ademar? Qual foi o seu destino?

Ademar foi entregue em uma creche. Na creche os brinquedos são espalhados pelo chão e todas as crianças podem brincar com todos os brinquedos. Os brinquedos não têm donos. E Ademar passava de mão em mão e participava de várias brincadeiras. Uma criança o fazia chutar bola. Outra criança batia com ele em bonecas. Outra fazia com que ele

dormisse no berço junto com a boneca. Uma criança fazia Ademar pular no ar como atleta e cair no chão. Outra o arremessava contra a parede. Um menino o colocava em pé, junto com outros bonecos, para ser derrubado com boladas. Outra hora, Ademar ficava sozinho no canto do quarto de brinquedos, quando nenhuma criança queria brincar com ele. E Ademar participava e se divertia com muitas outras brincadeiras das crianças da creche. Um dia, uma nova remessa de brinquedos novos e recuperados foi enviada para a creche. E os brinquedos quebrados foram jogados no lixo. O caminhão de lixo levou todos para um aterro sanitário. Incluindo Ademar. Ele nunca mais foi visto. A madeira, com que era feito o Ademar, apodreceu e serviu para dar nutrientes importantes para as plantas que cresciam em volta do aterro sanitário. Esta foi a última contribuição de Ademar.

A vida dos brinquedos é assim mesma. Tudo isto pode acontecer e acontece mesmo na realidade.

Os brinquedos podem ser bem cuidados ou podem ser destruídos em pouco tempo. Os brinquedos podem ser jogados no lixo ou ter uma vida duradoura. Podem se transformar em peças de museu ou em lembranças eternas de uma família.

O que é certo mesmo, é que os brinquedos serão, por um tempo curto ou longo, o melhor companheiro das crianças. Eles levam alegria, diversão, felicidade, educação, lazer.

Os brinquedos despertam as melhores emoções e sentimentos da infância, que as crianças levarão para toda a vida!

Cuide bem de seus brinquedos!

FIM